



# Menos pasto, mas com uso intensivo

**Vários pecuaristas que hoje também plantam cana produzem a mesma quantidade de carne em uma área menor.**

Em todo o Estado de São Paulo, a área plantada com cana-de-açúcar para a indústria saltou de 2,6 milhões, em 2002, para 3,9 milhões de hectares, em 2007, conforme dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA). Por outro lado, a área de pastagem (cultivada) reduziu-se em 1 milhão de hectares, de 8,5 milhões para 7,5 milhões de hectares. O número de bovinos de corte também caiu, de 7,1 milhões para 6,5 milhões de cabeças no período.

Na região de Araçatuba, noroeste de São Paulo, conhecida como a capital do boi gordo, a paisagem começou a mudar nos últimos três anos, com plantio intensivo de cana. A área de pasto cultivado reduziu-se mais de 20% nos últimos seis anos. "Houve desde produtores que deixaram a pecuária até os que resistiram e continuaram com a atividade", diz o agrônomo Lúcio Flávio Frazilli, da Manejo Assessoria Agropecuária. "Mas o que mais ocorreram foram casos de produtores que diversificaram, intensificando a pecuária e plantando cana."

Apesar da perda de área para os canaviais, o presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste (Siran), Alfredo Ferreira Neves Filho, acredita que a pecuária está se recuperando na região, tanto em área quanto em produtividade. "Antigamente, a criação era extensiva. Hoje, com a redução da

área, o produtor teve de adotar tecnologia, pastagens melhores. Com renda compatível, como agora, é possível produzir a mesma quantidade de carne em menos espaço."

Em Andradina, outra tradicional região pecuária no noroeste paulista, a cana também avançou sobre o pasto. "Os produtores estavam desestimulados com o baixo preço do boi. Houve produtor que vendeu terra por R\$ 30 mil o alqueire, que valia R\$ 15 mil", diz o agrônomo Cláudio Gotardo, da Casa da Agricultura. "Os que arrendaram não se arrependeram ainda, porque os contratos são muito bons. Mas vamos ver quando começarem a vencer."

Para o consultor Fabiano Tito Rosa, da Scot Consultoria, os produtores que diversificaram são os que mais vão se beneficiar. "O ciclo pecuário tem duração de seis a dez anos. São de três a cinco anos de alta e de três a cinco de baixa", diz. O atual ciclo de alta começou no fim de 2006.

**'Quem muda de atividade pode perder o bom momento'**

## MATRIZES

O consultor explica que de 2001 a 2006 a pecuária passou pela fase de baixa. Com a retração dos preços, o pecuarista abateu muitas matrizes. Para setar idéia, o abate de boi cresceu 39%, enquanto o de vaca aumentou 169%, conforme o IBGE. "O ajuste produtivo foi forte. Agora, o produtor volta-



**CANAVIAL ATRÁS DO PASTO** – Pecuarista Neves Filho diz que bovinocultura está se recuperando



**SEM VOLTA** – "Refazer um rebanho hoje é difícil", diz Moraes

## Voltar para a pecuária pode ser inviável

...Para quem deixou a pecuária voltar à atividade demandaria altos investimentos, diz o presidente da Associação Brasileira de Agropecuária, Geraldo Perri Moraes. Em Araçatuba, muitos pequenos produtores acabaram com os rebanhos. Agora, com o boi em alta, muitos se arrependeram. "Mas refazer um rebanho hoje, com o bezerro a R\$ 700, R\$ 800, é difícil", diz. O consultor Tito Rosa também acredita que os produtores que foram para a cana dificilmente voltarão para pecuária. "A cana acaba com a infraestrutura da propriedade, tira cercas, currais e pasto. E um quilômetro de cerca custa R\$ 3.500". ● M.S.

rá a reter matrizes, mas esse movimento não está sendo tão intenso, por causa do alto custo de produção. Por isso acredito que o setor vá demorar um pouco para se recuperar."

Além disso, ressalta, a agricultura avança expressivamente sobre pastos, o aumento dos custos está impedindo um investimento maior e a capacidade de abate no País au-

mentou bastante, em função da maior demanda hoje por boi. "É difícil saber quanto tempo mais essa boa fase vai durar. Mas isso tudo nos faz acreditar que a alta não vai durar apenas mais um ano, mas pelo menos três anos."

O pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq-USP), Sérgio De Zen, concor-

da que é difícil avaliar quanto tempo a alta da pecuária vai durar. "Mas os agentes de mercado indicam que 2009 será mais um ano de altos preços da arroba", diz. "Mas o produtor não pode ficar mudando de atividade, porque perde o bom momento. É preciso ter noção da relação risco/retorno para ter uma situação mais estável", aconselha. ● M.S.